

Michel Mingote Ferreira de Azara

A Negritude em sala de aula:

O ensino da Literatura negra em língua portuguesa

Projeto de pesquisa apresentado ao
programa Proletras – Mestrado
profissional em Letras da UFJF.
Linha de pesquisa: Estudos literários

UFJF

Juiz de Fora

2023

O projeto de pesquisa intitulado “A Negritude em sala de aula: o ensino da Literatura negra em língua portuguesa” se propõe a estudar, em uma perspectiva transnacional e transdisciplinar, tendo como eixo condutor a experiência literária, as diversas problematizações que giram em torno do ensino da literatura negra de língua portuguesa hoje. Para tanto, tomaremos como fio condutor as múltiplas problematizações surgidas com o movimento da Negritude, que se consolidou como um marco da tomada de consciência do ser negro.

O termo *Negritude*, que define o movimento poético, artístico, filosófico e ideológico que gira em torno das questões étnico-raciais, apareceu pela primeira vez em 1935, no número 3 da revista francesa "O estudante negro" (*L'étudiant noir*), especificamente no artigo do poeta martiniquenho Aimé Césaire intitulado “Consciência racial e revolução social”. Posteriormente, o termo também aparecerá no poema fundamental do poeta intitulado *Diário de um regresso ao país natal*, que fora publicado no ano de 1939 em Paris. Escrito em estilo livre, o poema condensou, com a cristalização do termo *Negritude*, as diversas manifestações que surgiram em contextos díspares, como aquelas advindas do *Harlem Renaissance*, nos Estados Unidos, nos anos de 1920, além daquelas vindas do *Indigenismo* da literatura Haitiana, e do *Negrismo cubano* de Nicolas Guillén, dos anos de 1930. O surgimento do termo *Negritude*, na literatura, aglutina então as inquietações e problemáticas presentes em diversos autores negros, como, por exemplo, as que se encontram nos escritos dos haitianos Jean Price-Mars (1876 – 1969) e Jacques Roumain (1907–1944), nos americanos Martin Robison Delany (1812 – 1885), "W. E. B." Du Bois (1868–1963) e James Mercer Langston Hughes (1902–1967), nos jamaicanos Claude McKay (1889 –1948) e Marcus Garvey (1887–1940), no cubano Nicolás Guillén (1902 –1989), no francês Leon Damas (1912 –1978), no senegalês Léopold Sédar Senghor (1906 –2001), além do próprio Aimé Césaire (1913–2008).

A emergência do termo se configurou como um marco da tomada de consciência da condição do ser negro através da literatura. As reverberações de tais movimentos, no Brasil¹, se deram sobretudo a partir da década de 1930, com, por exemplo, o teatro Negro de Abdias do Nascimento, na década de 1940, e a escrita de alguns autores que surgiram nas décadas subsequentes como Solano Trindade, Adão Ventura, Muniz Sodré, Oswaldo de Camargo, Edimilson de Almeida Pereira, Cuti, Maria Carolina de Jesus, até os mais recentes, como

¹ No caso específico da literatura brasileira, destacamos a importante antologia crítica organizada por DUARTE; FONSECA (2011), além do trabalho pioneiro de BERND (1884; 1887; 1888). Seria necessário também mencionar o trabalho de TEODORO (1999), autora do livro intitulado “Modernismo brasileiro e Negritude antilhana: Mário de Andrade e Aimé Césaire”, que propõe um diálogo entre o movimento da Negritude e as questões identitárias levantadas pelo modernismo brasileiro.

Conceição Evaristo e Ricardo Aleixo. Em 1978 surgiu o primeiro volume dos “Cadernos negros”, importante publicação ainda em atividade, que lançou e publicou diversos autores negros brasileiros, e que tem sua editoração e organização a cargo do grupo paulista “Quilombhoje”. É importante destacar também a presença destas questões ligadas à Negritude, em alguns poetas modernistas, caso por exemplo do poeta Murilo Mendes, autor de seus Poemas negros (1947), mas também, antes mesmo do modernismo, no contexto do romantismo, estas questões aparecem na poesia de Castro Alves, do fundamental Luiza Gama, além da poesia simbolista de Cruz e Souza. No caso da literatura Africana de língua portuguesa, caberia mencionar as antologias organizadas pelos escritores angolano e São-tomense, Mário Pinto de Andrade e Francisco José Tenreiro, como o “O caderno de Poesia Negra de Expressão Portuguesa”, publicado em 1953 e que foi considerado como a primeira manifestação da negritude nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Dito isso, propomos investigar, na Literatura (poesia e prosa) em língua portuguesa, brasileira, africana e afrodescendente², as múltiplas possibilidades de abordagem em sala de aula da literatura negra de língua portuguesa, tomando como fio condutor o movimento inaugural da Negritude. Neste sentido, o intuito do presente projeto é o de, principalmente, oferecer aos professores do PROFLETRAS a possibilidade de aliarem reflexão teórica e prática pedagógica, e de almejarem novas práticas escolares no que tange o ensino da literatura negra de língua portuguesa.

Dessa forma, serão estudados diversos autores relacionados ao contexto da diáspora negra (brasileiros, Africanos e afrodescendentes) entre os quais destacamos: Conceição Evaristo, Djaimilia Pereira de Almeida, Edmilson de Almeida Pereira, Lubi Prates, Marcelo Ariel, Ricardo Aleixo, Ondjaki, Paulina Chiziane, entre outros. Quanto ao referencial teórico, destacamos, entre outros, o pensamento de Abdias do Nascimento, Bell Hooks, Achille Mbembe, Felwine Sarr, Lélia Gonzales, Marcien Towa, Muniz Sodré, Paul Gilroy, Stuart Hall, Suely Rolnik e V.Y. Mudimbe, Zilá Bernd, entre outros.

Por fim, salientamos que em consonância com as leis 0.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais, o projeto de pesquisa visa, a partir de uma robusta base teórica, propor

² Caso, por exemplo, dos jovens afrodescendentes moradores da periferia de Lisboa que se reuniram em torno do projeto *Djidiu – a herança do ouvido*. Cf. CARVALHO, Apolo de, et.al. 2017.

formas de abordagem pedagógica que almejam cumprir plenamente, na educação básica, as leis acima referidas, especialmente no que diz respeito aos estudos literários.

Referências bibliográficas

- ALEIXO, Ricardo. *Modelos vivos*. Belo horizonte: Crisálida, 2010.
- _____. *Pesado Demais Para A Ventania*: antologia poética. Belo Horizonte: Editora Todavia livros, 2018
- ANDRADE, Mário Pinto de. *Antologia Temática de Poesia Africana* (2 vols.). Lisboa, Editora: Sá da Costa, 1979.
- AGUSTONI, P. *O Atlântico em movimento*: signos da diáspora africana na poesia contemporânea de língua portuguesa. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.
- ARIEL, Marcelo. *Ou o silêncio contínuo*. Poesia Reunida (2007-2019). Curitiba: Kotter editorial, 2019.
- _____. *Nascer é um incêndio ao contrário*. Curitiba : Kotter editorial, 2020.
- ÁZARA, Michel Mingote Ferreira de; CLIMENT-ESPINO, Rafael (orgs.). *Perspectivas críticas da literatura brasileira no século XXI* : prosa e outras escrituras. - São Paulo : EDUC, 2021.
- BERND, Zilá. BERND, Z. *A questão da Negritude*. São Paulo, Brasiliense,1984.
- _____. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre, Mercado Aberto,1987.
- _____. *Introdução à literatura negra*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- _____. *O que é negritude*. São Paulo, Brasiliense,1988.
- COLIMA, Paulo (org). *Antologia contemporânea da poesia negra brasileira*, organização de São Paulo: Global Editora, 1982.
- DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 4 v. (Humanitas).
- EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2003
- FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literaturas africanas de Língua Portuguesa*: mobilidades e trânsitos diaspóricos. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.
- GILROY, Paul.; MOREIRA, Cid Knipel. *O Atlântico negro*: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001
- GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.
- HOOKS, Bell. *Olhares negros*: raça e representação. São Paulo: Elefante editora, 2019.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: Editora n-1, 2018.

MORTARI, C. *Introdução aos estudos africanos e da diáspora*. Florianópolis: DIOESC/ UDESC, 2015.

MUDIMBE, V.Y. *A invenção da África: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Petrópolis, Editora Vozes.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1986

NASCIMENTO; Abdias. *O Quilombismo*, 2ª ed. (Brasília/ Rio: Fundação Cultural Palmares/ OR Editora, 2002).

_____. *O Genocídio do Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

a língua geral, 2014.

PEREIRA, Edimilson de Almeida; ALEIXO, Ricardo. *A roda do mundo: poemas*. Belo Horizonte: Mazza, 1996.

_____. *Corpo vivido: reunião poética*. Juiz de Fora: Edições D'Lira 1991

PRATES, Lubi, *Um corpo negro*. 2.ed. São Paulo: Nosostros Editorial, 2019.

RAMOS, A. *O negro brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

ROLNIK, S. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

TENREIRO, Francisco; ANDRADE, Mário Pinto de (Org.). *Poesia negra de expressão portuguesa*. Vila Nova de Cerveira: NósSomos, 2012.

TOWA, Marcien. *A ideia de uma filosofia negro-africana*. Curitiba: Nandyala/NEAB, 2015.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003